



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

<b>Identificação da Disciplina</b>	BIOGEOGRAFIA - DAG00032 C.H.80; 5º período 2023.1
<b>Modalidade/Curso</b>	Bacharelado / Licenciatura - Geografia
<b>Responsável</b>	Prof. Dr. Dorisvalder Dias Nunes
<b>Horários</b>	Terçass-feiras (13h:50 às 17h00)

**Objetivo geral**

1. Compreender a distribuição dos seres vivos, a partir da relação FORMA X TEMPO X ESPAÇO.
2. Identificar e analisar as áreas de distribuição dos seres vivos e interpretar os fatores ecológicos do meio e suas inter-relações.
3. Entender e aprofundar o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas.

**Ementa**

- Teorias Biogeográficas e os principais conceitos; Padrões biogeográficos de distribuição. Biogeografia Histórica e Ecológica; A Paleobiogeografia; Métodos em Biogeografia; A Biosfera; A Pan-biogeografia; Teoria dos refúgios; Teoria do Equilíbrio Dinâmico ou Teoria Insular e a Conservação, Biogeografia Neotropical: a fitogeografia do Brasil.

**Conteúdo Programático**

1. Histórico da Biogeografia;
2. Biogeografia: conceitos, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica.
3. A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico; os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades.
4. Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a reconstituição histórica.

5. Os grandes padrões mundiais de distribuição;
6. Os principais Biociclos Terrestres: A Biosfera;
7. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil;
8. Sistema de Classificação da Vegetação do Brasil;
9. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; diversidade biológica; as unidades de conservação, o conservacionismo e a política nacional do meio ambiente.

### Metodologia

Aulas teórico-expositivas com utilização de projetor multimídia em sistema híbrido, além de atividades dirigidas.

### Avaliações

1 - 02 avaliações escritas sem consulta, com pontuação de 0 a 100.

2 – A critério do docente, a apresentação de seminários, trabalhos, resenhas, resumos, relatórios, presença em sala e desempenho poderão ser pontuados até 03 pontos (cada atividade) e somados à média final.

### Critérios de Avaliação

- As avaliações repositivas devem ser solicitadas pelo aluno à luz da legislação vigente;
- Não será permitido o uso de aparelho celular, computadores ou qualquer equipamento durante a exposição das aulas, salvo autorizado pelo docente e a depender das necessidades da disciplina;
- A presença do aluno às aulas é obrigatória, bem como a leitura de todo material teórico do curso e participação nas atividades. Não há abono de faltas, salvo as situações previstas em Lei;
- Toda e qualquer reclamação deve ser notificada, a critério do acadêmico, diretamente ao professor ou ao chefe de departamento.
- Situações de matrícula, inexistência do nome no diário de classe e outras questões administrativas devem ser resolvidas com a chefia de departamento.
- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
- Avaliação, Segunda Chamada e Avaliação Repositiva (100 pontos cada):
  1. Questões objetivas: 20 pontos
  2. Questões dissertativas (80 pontos), sendo, para cada uma delas:
    - domínio do conteúdo: 60%;
    - coerência (ligação entre ideia central da questão e as referências bibliográficas): 30%;

- coesão (interligações entre as partes): 5%; e
- uso correto do vernáculo: 5%.

#### Cálculos:

- Aprovação =
- Avaliação Repositiva =
- Reprovação (i) =
- Reprovação (ii) =

**OBS:** Pontos extras poderão ser atribuídos, de acordo com a qualidade da participação do(a) discente em sala.

**Legenda:** *a* = avaliação; *ar* = avaliação repositiva; *P* = presença; *sc* = segunda chamada; && = operador “e”; || = operador “ou”.

#### Referências

- BROWN, J. H. **Biogeography**. Barcelona, Omega, 1983.  
BROWN, J. & LOMOLINO, M.V. Biogeografia, Ribeirão Preto-SP, 2ª Edição revista e ampliada, FUNPEC Editora, 2006.
- DARWIN, C. **Origem das espécies**. São Paulo, Itatiaia/ EDUSP, 1985
- FUTUYMA, Douglas J. **Biologia Evolutiva**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992.
- MARGALET, Ramón. **Biogeografia**. In: **Ecologia**. Barcelona, Omega, 1980.
- MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. 5ª. São Paulo: Nobel, 1992.
- PRANCE, G. T. Phytogeographic support for the theory of Pleistocene forest refuges in the Amazon Basin based on evidence from distribution patterns in Caryocaraceae, Chrysobalanaceae, Dichapetalaceae and Lecythidaceae, in: **Acta Amazonia**, **3 (3)**, 1973.
- Posadas, P.; Crisci, J.V.; Katinas, L. Historical biogeography: A review of its basic concepts and critical issues. In: **Journal of Arid Environments** **66 (2006) 389–403**, 2006.
- RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. II, São Paulo, HUCITEC, 1976.
- RANZI, Alceu. Paleoecologia da Amazônia: megafauna do Pleistoceno. Florianópolis-SC, UFSC, 2000.
- HAFFER, J & PRANCE, T. Impulsos climáticos da evolução na Amazônia durante o Cenozóico: sobre a teoria dos Refúgios da diferenciação biótica. In: ESTUDOS AVANÇADOS 16 (46), 2002.
- HAFFER, J. Ciclos de tempo e indicadores de tempos na história da Amazônia. In: ESTUDOS AVANÇADOS 6(15), 1992.
- TROPPIAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.
- VANZOLINI, P. E. Zoologia, sistemática, geografia e a origem das espécies, In: Teses e Monografias, (3), São Paulo, IGEOG/USP, 1970.
- WALTER, Heinrich. Vegetação e Zonas Climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

TIEGS, S.D. et al. Global patterns and drivers of ecosystem functioning in rivers and riparian zones. In: **Sci. Adv.** **2019**;5: eaav0486 9 January, 2019

SMITH, B.T. et al. The drivers of tropical speciation. In: **Nature**, vol. **515**, 20 november, 2014. doi:10.1038/nature13687

TUOMISTO, H. et al. Discovering floristic and geocological gradients across Amazonia. In: Journal of Biogeography, 2019. DOI: 10.1111/jbi.13627

RUOKOLAINEN, K. et al. Geologically recent rearrangements in central Amazonian river network and their importance for the riverine barrier hypothesis. In: **Frontiers of Biogeography**, **2019**, **11.3**, e45046

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **DORISVALDER DIAS NUNES, Docente**, em 05/06/2023, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unir.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1367480** e o código CRC **3D1D9001**.